

Redação e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegrafico: LANTERNA
Dirigir toda a correspondência ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUBROTH

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

APARECE AOS SÁBADOS

ASSINATURAS:

ANO 10\$000
SEMESTRE 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Nas assinaturas para o exterior
há a diferença do porte do Correio.

A exibição clerical de domingo

S. Paulo, que a vaidade lisonjeada de uma grande figura do teatro cognominou de capital artista, S. Paulo, o centro que este paiz colosso apresenta, orgulhoso, ao mundo como a representação mais genuína do seu febril desenvolvimento, de todas as suas demonstrações de progresso — foi no domingo transacto teatro de um desses tristes espectáculos que nos lembram as longinquoas cidadelas do nosso sertão, onde o povo, em suas manifestações coletivas, demonstra o deploravel estado de atraso de sua mentalidade, cristalizada pelos velhos e carunchosos preconceitos dos nossos avoengos.

O que em S. Paulo no domingo se presenciou, foi uma destas ostentações publicas com que na Biscaia o jesuitismo carlista passeia pelas ruas o perigoso elemento que, como um terrível polvo, vive a sugar a energia daquele bravo povo, apertando-o entre os seus terribes tentáculos e impedindo-o de galgar o grau de progresso que das suas energias se deve esperar.

De ha muito que o elemento clerical deste Estado anciava por fazer publicamente uma exhibição de suas forças, do poderio que aqui vai aceleradamente ganhando. Era preciso patentear, num acto clamoroso, que não têm sido baldados os seus esforços despendidos na luta diuturna, ora silenciosa, ora ostensiva, sustentada para a conquista dos dirigentes do paiz e mormente deste Estado.

Faltava o pretexto e este tiveram-na na ideia lançada por um dos seus de ser recolocada a imagem do Cristo no Juri.

Moveram-se os jesuitas encasacados, agitaram-se as batinas por todos os cantos, subiram-se as escadarias do palacio, movimentaram-se as antessalas das secretarias e repartições, os abaixo assinados circularam algures para receber a sinta do erario publico para garantia do exito da manifestação.

E no domingo tivemos-la pelas ruas centrais, a arrastar-se por ai a fóra como uma densa nuvem negra a preannunciar tempestade.

O péu péu da garotada inconsciente anunciava-a ao longe, puxada por sete bandas de musica com os requebros provocadores dos apimentados tangos.

E após a imagem do Cristo, pregado nos setenta centímetros da sua cruz, talhada e lustrada pelo moderno estilo, desfilava, pesada, como que sujeita ao peso do passado, uma multidão de algumas mil pessoas.

Correspondente essa revista de forças a expectativa dos clericais dominantes? Talvez, pois juntar alguns milhares de pessoas, uma dezena segundo dizem, numa população, considerada como catolica, de 350 mil habitantes, é para eles um facto de grande importancia.

E foi com o prestigio dessa gente e organizada por conhecidos banqueiros do jogo do bicho, politicos fraudulentos, capitalistas enriquecidos á custa da exploração do trabalho de crianças e mulheres nas fabricas, que o Cristo foi arrastado para presidir as encenações do tribunal onde se absolvem os assassinos e ladrões de luvas de pelica e endinheirados e onde se condenam os desgraçados que para comer são obrigados a roubar um pão.

Ante tal ostentação do prestigio e da força da clericalinha, como se partarião as forças e organizações do Livre-Pensamento?

O Brasil está sendo invadido e apossado por uma horda esmofoada de dinheiro e de poderio que tem cavado a ruina de muitos paizes da Europa e da America. Os efeitos da acção clerical já se estão manifestando.

As suas congregações espalham-se por todos os recantos do paiz, montando oficinas que não pagam impostos e onde, a titulo de caridade, exploram o trabalho da infancia, as suas colonias ocupam já grandes extensões de terras e os seus collegios e abrigos vão monopolizando a instrução e a educação da infancia.

O fanatismo cava fundos sulcos nas populações ignorantes, provocando, como no caso de Santa Catarina, levantes das massas embrutecidas pelas falsas crendices.

O Brasil, que, como paiz novo, necessita de forças vivas, sãs e conscientes para conseguir o seu desenvolvimento, está transformado em ilha da Sapucaia do mundo, em monturo, em escadouro da esterqueira clerical escorraçada de outros paizes.

O Brasil estará em breve inteiramente entregue ao dominio dos padres.

E conhece o povo desta terra o alcance desse perigo?

Não tivemos o exemplo das Filipinas e não o temos agora com a Espanha, a Belgica e outros paizes em luta desesperada com o mal devastador?

Não nos lamentemos depois. A luta será mais tarde terrível.

O clericalismo ameaça dominar o Brasil. Consintiremos isso?

Onde estão os anticlericais e os livres-pensadores que não se apresentam para a luta contra o monstro? E as agrupações de combate que fazem diante do perigo iminente?

Que se espera?

A exhibição clerical de domingo não foi mais que um desajo aos elementos da propaganda.

Acettimo-loe mostremos quanto vale a força das nossas convicções transformada em acção.

A postos, todos, e iniciemos uma luta sem treguas contra o atrevido inimigo que nos provoca.

CONFETITOS BÍBLICOS

Faraó, que também tinha nigromantes e astrólogos, não se incomodou muito com as habilidades e ilusões de Moisés e Arão e teimou na sua resolução de não deixar sair os escravos israelitas.

Foram então obrados outros prodígios, todos, é claro, ensinados por Deus.

Ao toque da varinha magica de Arão, o rio Nilo e todas as aguas do Egipito (provenientes do rio, naturalmente) se converteram em sangue, isto é, tomaram a cor vermelha, brilha-cedora desagradavel que o surrioso Nilo repete anualmente. A agua não se podia beber, os peixes morreram, houve a fome, e os magos egipcios de faraó ajudando!

E farão impassível!... Nova lição divina (que Deus tam divertido e tam charlatão!), nova junção de Arão ao rei, novo prodigio: a invasão das rãs (Exodo, VIII). O rio «ferveu» em rãs, havia rãs na agua do pote, no barril dos chopes, no feijão, na sopa, debaixo da cama... E como o mesmo fizeram também os magicos por meio dos seus encantamentos, havia rã como terra. Não seriam, essas rãs, daquela especie (rã ruca, rã temporaria) que com certas chuvas se torna tam abundante que corre a lenda que cai do céu?...

Faraó, incomodado com tanto bicho, pediu por fim a Moisés que o livrasse daquela praga. O mago hebreu, para mostrar o poder do seu Deus, arranjou uma receita para matar as rãs — um infalivel tanicida, a 1\$000 reis a caixinha, desconto aos revendedores. Mas a droga só matou as rãs de terra: as do rio não foram atingidas. E mesmo as de terra, reunidas em grandes montões, infuncionaram o paiz... Um trabalho assado, o do nosso espertalhão israelita! Descanhe-se mesmo de que o seu meio destruidor das rãs terrestres (não das do rio, bem fresquinhas) fosse apenas... o sol, o calor, a seca — terminada a chuva...

E farão de pedra! «Pudera!» a cura da praga fóra tam mal feita!

O Confeitreiro.

ONDE ESTÁ IDALINA?

Desmascarando os fartufos

Está lesleito o novo embuste da ganalha de Orfanato — Uma carta de Vila Real.

Somos ainda uma vez forçados a ir arrancar ao Ipiranga os farçantes coroados que lá se acoitam, arrasta-los pelas campanudas orelhas cá para baixo e expo-los no pelourinho onde o grande publico costuma justiar os bandidos da sua laia.

Accusados incessantemente pelo veridictum condenatorio da justia popular, entocaram os reptis nos condescentes bastidores dos senhores da dominação e da imprensa prostituida, de onde lançam a publico, de quando em quando, os seus embustes forjados sob a protecção dos jesuitas encasacados.

Não podendo fugir ás acusações que sobre eles pesam, tratam os satiros da ordem de S. Carlos de embair a opinião publica com farças e trues tão sujeitos como a sua propria consciencia.

A protecção escandalosa dos governantes jesuitas livrou-os até agora da prisão, mas não os furto felizmente á execução sumaria da opinião publica, que lhes estampou nas caras deslavadas, com o ferro em brasa da Verdade, o estigma infamante dos seus crimes de satiros e tragicos histriões.

Ainda ha pouco, atiraram para as mãos viscosas dessas prostitutas de calças que p'raí vivem a macular a pureza dos tipos com as escrescencias de suas celulas cerebrais, a noticia berrante do aparecimento da infeliz vitima da sua furia adica.

A desventurada orfã havia apparecido em Vila Real de Trás-os-Montes e depois também em Buenos Aires.

O padre Faustino, esse velho macabro acobertado pela protecção de seus irmãos de casa, chegou a mostrar no mapa, a um jornalista que o entrevistou, a colocação da cidade transmontana onde se encontrava a sua vitima mais conhecida.

E na mercancia da pena berraram aos quatro ventos que a exploração dos anticlericais ia ter um fim com a apresentação da menina desaparecida.

Lançámos logo o nosso brado de alarme, chamando a atenção do publico para as inumeraveis mistificações dos criminosos confessos do Orfanato. E nos comprometemos a desmascara-los mais uma vez. Já o fizemos quanto á Idalina de Buenos Aires.

Hoje podemos publicar uma carta de um combatente de Vila Real desfazendo o novo embuste dos padres.

Eis a carta:

«A vitima dos clericais de S. Paulo não está!...»

Já ontem enviamos para o Mundo os resultados duma reportagem, iniciada simultaneamente á noticia dada por esse jornal acerca do lancinante «Caso Idalina», e que guardamos para tão tarde com receio de precipitarmos conclusões, e, também, aguardando que, de algum recanto do nosso torrão, nos chegasse o mais leve indício duma pista, que suprisse todos os coloridos de inuteis devaneios, com que as nossas averiguações nos permitiam tratar o caso, sobre que o mundo livre-pensador assenta um olhar sófrego de justia, fremente de repugnancia.

Não foi a incuria nem o egoismo que nos forçaram a tomar a attitude do silencio; mas unicamente a carencia mais completa de bases firmes, com que, sem as peias do receio, pudessemos dar éco á indignação que jornais portugueses e brasileiros faziam a Vila Real como paradeiro condicional da inlitosa Idalina, vitima innocente de ascorosa roupetas a quem é necessario, sem heterogeneidade de raças, num amplexo fraterno de todos os povos, deitar-se uma guerra implacavel, uma guerra de extermínio.

A nossa reportagem, completamente resumida á sua essencia, leva-nos á seguinte conclusão: — A pobre Idalina, não está!...

Esta afirmação, é claro, refere-se restritamente a Vila Real propriamente dita, o que não obsta, (a ser verdadeira a afirmação do tal rapazito portuguez em S. Paulo a que alude a Lanterna) a que Idalina se encontre no resto do distrito, que é bastante extenso, e que recebe o nome de Vila Real, por ser este o seu centro mais importante e a sua capital. (1)

A não lançarmos mão de frivolas considerações pessoais, e, por isso mesmo, estranhas ao assunto, nada mais poderemos avançar.

Termino asseverando afoitamente que nesta localidade, em vista da sua pequenez, da conhecida loquacidade do seu povo, e da sua aversão instintiva á ascorosa especie zoologica dos roupetas, seria totalmente impossivel embiocar-se tamanha monstruosidade.

Se mais alguma coisa constar de importante, enviarei rapidos informes.

Vila Real de Trás-os-Montes, 5-9-912.

Fernando d'Araujo.

(1) As pretensas revelações do empregado do Orfanato referiam-se, não ao distrito de Vila Real (um dos dois em que foi dividida a provincia de Trás-os-Montes), mas á localidade assim chamada, tanto assim que foi escrito no paragrafo dahi. Do contrario, teria sido indicada a povoação onde devia estar Idalina, e só paroco da respectiva freguesia é que se seria escrito. Demais, tendo o Mundo dado publicidade ao caso, alguém havia de dar noticia da pequena, onde quer que se achasse.

Em outra parte do jornal publicamos a noticia que o diario lisboeta O Mundo deu sobre o caso Idalina, do qual fez um acertado retrospecto.

O Cristo e a chaleira



— Extraordinaria, hein? O Consolheiro deve estar satisfeito. — E nós ainda mais, porque estamos com o futuro garantido.

Religião e negocio

Nas igrejas da Bretanha, Alvéria ou Saboia, não é difficil encontrar prospectos do «melhor hotel» ou da «melhor pensão» da localidade: Hotel de S. José, Pensão de Nossa Senhora, etc., com «serviço religioso aos domingos».

São casas dirigidas por ex-freiras secularizadas, que foram á Suissa, a umas escolas especiais ali existentes, aprender a arte de hoteleiro.

As suas despesas de instalação são suavizadas. A roupa de cama e de mesa é fornecida a baixo preço pelas oficinas congreganistas belgas; os moveis, pelas oficinas de orfanatos e pelo que saiu de alguns conventos. Os padres vinhateiros do sul vendem o seu vinho ás ex-freiras; os trapistas mandam-lhes o seu chocolate ou a sua cerveja. E aos domingos, durante a missa rezada numa capela do hotel, faz-se peditorio para os exilados.

Visto que os Estados e os fieis começam a dar pouco, é preciso desenvolver o commercio...

Para fazer pendant, temos em Nova York o novo tabernaculo de Broadway, sobre o qual se espalham réclames deste genero: «Visitai a Igreja mais moderna do mundo. Ide ver a sua capela, as duas salas de catecismo, os seus ascensores, os seus dez andares destinados ao trabalho (7) religioso. Todos os inventos higienicos e scientificos nela foram applicados para salvacao de alma!»

Custou 2 milhões e meio. Ha aparelhos acusticos para os surdos e quadros de Braille para os cegos. Tudo se move pela electricidade. Ha ventiladores, agua fria e quente, ascensores, salões, salas de recepção, bibliotecas, gabinetes particulares, restaurantes, gabinete de

«toilette» para as senhoras, com criadas, um bufete bem provido, um cozinheiro afamado, um notario, etc. Para os clientes apressados, faz o pastor um serviço especial de 15 minutos. Deus tem a sua casa montada com todo o luxo e conforto modernos. Ah! não conhecer ele isso tudo nos rudes tempos de Moisés!...



CAUTÉRIOS

LXXVIII Lógica infantil

É na aula de catecismo: Um reverendo pangudo, De ar solene, carrancudo, Unido de pedantismo,

Faz, com uma voz dura e horrenda, Perguntas á pequenada, Que responde alvoroçada, Numa habérdia tremenda.

Ao fim da muita sabéncia Eni profusão despendida, Quer o padre responde Esta pergunta, com urgência:

«Meninos, que fazem, que é, Primeiro, quando, cedinho, Ou tarde, pulam do ninho, Antes de tomar café?»

E a garotada de truz, Estridente, silvaceira, Logo responde ligeira, Ah! era o sinal da cruz!

Mas um pequeno matreiro, Demonstrando ter critério, Responde arrogante e sério, Quando cessado o herreiro,

E enquanto o padre corri, De lisonja satisfeito: «Eu quando saio do leite Fago primeiro pipi»...

Basta de bicho.



Historia interessante dum falso contrabandista de armas — Jouin, a vítima de Bonnot, armava complots — O ambicioso commissario de Montmarre, Monsieur Bordes — Uma carabina barata em bolandas: aproveitem, que é pechincha! — Volta-se o feitiço contra o feitiçeiro — Estala a bomba no meio da policia — Um castigo moderado, não pelo crime de provocação, mas pelo de inabilidade... — Os guardas da moral e da ordem — Moral da fábula.

LISBOA, 8 DE SETEMBRO

Desde os começos de 1911, um individuo que dava o nome de Luis Verneuil frequentava os meios rialistas franceses — L'Action Française e os Camelots du Roi — dizendo-se contrabandista e passando revólveres a preços inferiores aos da praça.

La Guerre Sociale conse uiu saber o verdadeiro intuito e a verdadeira qualidade deste homem: era um espião policial a serviço de Jouin e tratava de provocar uma coisa que tivesse a aparência de conspiração e que se pudesse... descobrir.

Jouin (o mesmo que foi depois morto por Bonnot) mandou comprar a um armeiro, a 32 francos cada um, duas duzias de revólveres, que Verneuil revendeu aos Camelots du Roi a 27 francos: a policia perdia assim 5 francos em cada arma, mas esperava lucrar muito mais com esse pequeno emprégo de capital...

Meses depois, este maneio chegou ao conhecimento de um tal Bordes, commissario de policia de Montmarre, o qual mandou chamar Verneuil, propondo-lhe o alargamento do plano: os rialistas deviam ser oferecidas, não simples pistolas, mas carabinas de guerra. Se o negócio desse resultado, Verneuil receberia a bonita soma de vinte mil francos, para se pôr em segurança no estrangeiro e voltar depois sossegadamente para um bom emprégo na provincia. O espião aceitou.

Entretanto, Bordes foi ter com o prefeito da policia parisiense, Lépine, informou-o de que os Camelots du Roi se armavam, estando elle ao corrente do trama, e pediu-lhe os meios de intervir oficialmente. Lépine disse que a questão era da competência da «Segurança Geral». Bordes dirigiu-se então a Hennion, contou a mesma historia, pediu que o encarregassem do caso, pois só com elle é que o espião queria tratar, e a «Segurança Geral» deu-lhe plenos poderes.

Bordes mandou oferecer aos rialistas por 150 francos uma carabina Browning, obtida por 180 francos, graças a um armeiro amigo, pois os agentes da fabrica em Paris não podem vender armas de guerra a particulares. L'Action Française recusou.

E então Bordes disse a Verneuil que tentasse do lado dos revolucionarios, com a Guerre Sociale. A carabina foi oferecida a Almereyda, secretario de redacção do jornal de Hervé, e Almereyda, já no segredo da manobra policiesca, reteve-a durante quatro dias para a mostrar e fotografar, restituindo-a em seguida.

Nos ultimos dias de 1911, Verneuil voltou aos rialistas e pediu-lhes 80 francos emprestados, dando como penhor a espingarda e voltando dois ou três dias mais tarde para dizer que lhe era impossível restituir o dinheiro e que deixaria a carabina por 30 francos mais. O negocio foi aceito — e assim a policia perdia mais 80 francos...

Por fim Verneuil começou a enganar o patrão, recebendo dele mais carabinas, vendendo-as a quem lhe parecia e acabando por não tornar a aparecer ao commissario, apesar das intimações e ameaças deste, já meio desconfiado... Para se vingar e para se livrar desta testemunha perigosa, Bordes inventou alguns agentes de es-

palhar entre os apaches, soute-neurs e entôleuses de Montmarre que Verneuil tinha entregado muitos deles: esperava que a vindicta sangrenta daquela gente fizesse a sua obra...

Entretanto a Guerre Sociale, senhora dos fios da meada policial, obtinha a confissão do agente provocador, falso contrabandista, e aos jornalistas convocados para a sala da sua redacção fazia a narrativa documentada dos successos. O escândalo foi monumental, e as ultimas noticias dizem que Bordes foi punido... com a suspensão de 15 dias de ordenado e a transferencia para outro bairro por se ter deixado lograr! Só aquela pena e só por este motivo!

E ai está para que serve a policia, a autoridade em geral, que é teoricamente encarregada de evitar e reprimir o delicto. Para justificar e prolongar a função, para subir postos, para conquistar distincções e vantagens, em vez de evitar, provoca e fomenta. E' o caso classico dos guardas instituidos em França para destruir os lobos, e que, vivendo deles, os criam e protegem em vez de os matar.

Neno Vasco

A CONFISSÃO

A religião catolica!

O monstro de fauces hiantes! O grande sorvedouro do suor da Humanidade para o grande Pinhal de Azambuja internacional, ainda agora chefurado pelo pobrezinho do Vaticano, representante do Cristo da igualdade, da humildade e do desprezo das grandezas terrenas, mas senhor e possuidor de riquezas enormes, e a habitar um palacio com mil quartos, emquanto que tantos seus irmãos, precisamente em Cristo, morrem á mingua de pão, de conforto, de abrigo, ou mesmo de uma palavra de consolação e amor, que os levante, os encoraje, os prenda á vida.

O monstro! A infame, a perversa, a abominavel religião catolica!

Para se calcular bem a profunda imoralidade que é a religião catolica, bastará ler a Teologia Moral, do chamado Santo Afonso Ligorio, naturalmente aprovada e recomendada por Pio IX, em breve de 7 de julho de 1871, e mandada vulgarizar, em 28 de agosto de 1879, pelo papa Leão XIII, a grande raposa do seculo passado.

Ali se diz ao padre que faça ás mulheres casadas perguntas minuciosas e detalhadas sobre a união sexual; ai se considera a mulher como simples carne de prazer; ai se trata exclusivamente da união brutal dos corpos, sem sequer se falar da aliança moral das almas; ai se ensina ao confessor que nunca deve denunciar-se, mesmo que seduza a penitente ou simplesmente com ella se divirta no confessorio, apalmando-lhe o corpo com toques venialmente deshonestos, porque, nesse caso, não é elle o tentador, mas o tentado pela beleza e pela opulencia de fórmas da penitente; ai se recomenda á mulher adúltera que minta ao marido, quando por elle for interrogada sobre adultério, porque, confessada e absolvida, a consciencia não fica manchada com esse peccado; ai, enfim, se recomenda á noiva, já sem virgindade, ou que teve filhos antes de casar, que minta ao noivo, sustentando que está virgem, ou que não teve filhos, porque o noivo — diz aquelle livro infame do santo — não ficará prejudicado com a mentira!

De Santo Afonso de Ligorio passamos ao padre-mestre confessor Debreyne, tambem na sua obra topamos com

a recommendação, aos confessores seus discipulos, de que aconselhem o aborto ás jovens que ficam gravidas e não queiram fazer publica a sua falta! E' absurda, ridicula e infame a confissão.

O padre diz que perdoa em nome de Deus.

Quem o autorizou? Se eu praticar um crime, o juiz ouve-me, em pessoa. Atende circunstancias atenuantes e dirimentos. Absolve, ou condena, mas ele, ele mesmo. E se errar, lá estão os tribunais superiores para corrigir os erros em remorso.

E' Deus superior ao padre? Se existe, deve ser.

Pois... não é. O padre é superior a Deus quando absolve. Pôde enganar-se na sentença. Mas Deus tem de confirmar o erro, como faria um tribunal superior que fosse composto de burros. Tem de confirmar o erro do padre, porque para isso — diz o padre — Deus o autorizou a absolver até as maiores atrocidades, ou a condenar os mais inofensivos peccados, sem apelação nem agravo, sem embargos, sem recurso.

O padre está acima de Deus!

Fernão Botto Machado.

Ecos do processo da policia

No julgamento do dr. Passos Cunha e Oreste Ristori fez-se grande propaganda — A absolvição de ambos.

Conforme annunciámos em nosso numero passado, foram julgados pelo juri o dr. Passos Cunha e Oreste Ristori.

O limitado espaço de que dispomos não nos permite dar senão uma ligeira noticia desse acontecimento.

No sabado foi julgado apenas Oreste Ristori, por ter o dr. Passos Cunha requerido a separação do processo, para, assim poder fazer mais larga propaganda.

Ocupou a tribuna da defesa o nosso amigo Benjamin Mora, que, com a sua reconhecida competencia profissional, vem acompanhando perante os tribunais os processos contra nós intentados.

Não foi uma defesa de Ristori a que ele fez, mas um tremendo libelo contra a policia do sr. Washinton Luiz e os seus escandalos e violencias. Benjamin Mora deixou em frangalhos o famoso inquerito da policia.

Oreste Ristori tambem falou, abundando nas mesmas considerações sustentadas pelo seu advogado.

O Tribunal absolveu Ristori por 11 votos.

Na segunda-feira realizou-se o julgamento do dr. Passos Cunha, que se apresentou sem advogado.

O dr. Passos Cunha não se defendeu — atacou. Atacou a clericalinha, que acabava de demonstrar a sua influencia repondo a imagem do Cristo no Juri, atacou os preconceitos e os crimes religiosos, fazendo um longo historico do que tem sido a dominação nefasta das religiões durante os seculos.

O dr. Passos Cunha foi absolvido por oito votos. Nem Ristori, nem o dr. Passos Cunha foram absolvidos por unanimidade de votos porque dos conselhos de sentença fizeram parte individuos carolissimos e até uma testemunha de defesa do Orfanato.

O tesouro do pescador

Um pescador de Barcelonette, França, achou ha pouco, nas suas redes, uma bela estatua da Madona, coberta de plantas marinhas.

Ofereceram-lhe por ella uma quantia importante, mas elle recusou: por ser «muito pio», explica uma folha clerical.

Ora, para ir venerar a Madona encontrada, já se organizam romarias, que darão um bom rendimento e desenvolvimento ao commercio.

Ve-se que o «homem pio» não é tão tolo como dizem...

NO RIO GRANDE DO SUL

A missão moralisadora dos padres

Em Alegrete, um padre tenta seduzir uma joven no confessorio e leva uma sova de chicote — A indignação de povo — Comícios e passeatas de protesto — Um outro padre é recebido a ovos podres.

PORTO ALEGRE, 20 — Comunicam de Alegrete que foram feitas ali varias manifestações de desgago contra o vigario da parochia, por constar que esse sacerdote desrespeitou uma senhorita quando esta com elle se confessava.

A policia tomou conhecimento do facto.

(Do Correio Paulistano, de 21).

Eis mais uma ignominia praticada por estes roupetas devassos, que todos os dias dão arrhas aos seus instinctos bestiais de chibos libidinosos.

Ainda hontem era o reincente estuprador, padre Emiliano d'Amore, que se prevalecendo do espirito fraco de uma orfã impubere e com artimanhas de D. Juan Tenorio, arrancava o que a mulher tem de mais delicado: a honra.

Este crime praticado no Quarahy, cidade fronteiriça do Rio Grande do Sul, já foi largamente comentado por toda a imprensa gaúcha, e aqui pela invicta Lanterna, atalaia vigilante dos inumeros delitos destes sacripantes mitrados.

Para honra da culta sociedade quarahyense, o grande libertino foi retirado da igreja e sgvado na praça publica pela população ultrajada, e, finalmente emigrou para S. Eugenio, cidade uruguayua.

Não regateámos os nossos entusiasticos aplausos a esta nobre lição da multidão indignada, castigando sumariamente um desonrador vulgar.

Hoje trazemos para estas combativas colunas, mais um crime dos muitos, que se vem juntar ao inegoravel cadastro dos deltos fradescos.

Trouxe-nos o telegrafo, naquelle seu estilo incisivo, a noticia de que o paroco de Alegrete, no Rio Grande do Sul, Desrespeitára no confessorio, uma senhorita, peitente á alta sociedade alegretense.

Os abutres de batina já não se contentam com as victimas que fazem nos soturnos conventos, que são as orfãs desamparadas.

A sua audacia vai ao lar sacrosanto das familias, onde muitas vezes penetram por uma condescendencia criminosa dos seus chefes, para arrancarem novas victimas.

A cidade de Alegrete fica bem proxima da de Quarahy, e, não é de estranhar, que o vigario licenciado, se tivesse animado com a desidia das nossas autoridades, deixando impune um crime, que pela sua natureza, tão directamente abala uma sociedade honesta.

Estreantes ou costumeiros, nestas praticas degradantes, mostram-se sempre habéis e maneirados sedutores.

O sedutor de hoje é um estrepante, que servindo-se do immoralissimo confessorio, desaccata uma senhorita distinta.

Ousamos perguntar aos maridos dignos, se permitem ainda que suas esposas se rojem aos pés destes lubricos roupetas para lhes confiarem segredos intimos.

E aos pais extremos, interrogamos, se não terão escrupulos de consentirem, que suas filhas, em attitude humilhante, conversem occultamente com estes rapinadores da honra alheia.

E' nestes «gabinetes reservados», que estes sotainas imorais, despertam na imaginação de donzelas innocentes, scenas aviltantes.

A sociedade alegretense não assistiu impassivel esta grave afronta.

Reagiu nobremente, e, imitaria o exemplo dignificante do ativo povo quarahyense, se o espirito justiceiro do seu progressista intendente, não promettesse desgarrar a sociedade, punindo o despeitador de senhoritas indefesas.

E' esta caterva de demolidores da honra das familias,

que ainda ousa, do alto do pulpito, com argumentos de sacristia, estigmatizar a instituição do divorcio como imoral.

Desrespeitadores e intolerantes, são ainda estes mesmos frades satiros e seus prepostos, que agridem, nas ruas de S. Paulo, o transeunte descuidado por não se descobrir ante a effigie de um degenerado fisico e mental, que na opinião abalada do dr. Binet Sangle, professor de psicologia, é um alienado tipico, classico e evidente, que a humanidade vem sacrificando ha vinte seculos, tanta arte, tanta energia, tanta felicidade e tantas vidas humanas.

Luiz Prates.

S. Paulo, setembro de 1912.

Outras informações

Dos jornais que nos foram remetidos do Rio Grande cortamos mais as seguintes informações sobre o caso:

ALEGRETE, 15 — Um joven, irmão de uma senhorita desta cidade, sabedor de que o padre Paulino, no confessorio, portara-se inconvenientemente, foi, hontem á noite, á residencia deste, surrando-o com um relho.

A mocidade, sabedora do facto, pela manhã de hoje, por ocasião da missa, tentou invadir a residencia do referido padre, para esborda-lo.

Devido á intervenção pacifica do dr. Lauro Dorneles, intendente municipal, o grupo dissolveu-se.

A's tres horas da tarde houve uma reunião na praça 15 de Novembro, fazendo eloquente discurso o dr. Adriano Ribeiro, que declarou sentir-se verdadeiramente revoltado contra o procedimento indigno daquelle padre e que, orgulhado em ser filho desta terra tambem marcharia na columna, á frente, se preciso fosse, embora velho como é, para desafrontar a infamia tentada por esse padre immoral.

Precedidos de uma bando de musica, os manifestantes desfilarão em seguida por varias ruas da cidade, erguendo vivas ao Livre-Pensamento, morras ao padre Paulino e abaixo o confessorio.

ALEGRETE, 19 — A mocidade continuou hoje a fazer manifestações de desgago contra o padre Paulino.

Pelo trem de Uruguayna chegou aqui um padre que, ao desembarcar, recebeu estrondosa vaia, sendo-lhe atirados ovos.

No trem da tarde, compareceu a mocidade, em grande numero, á estação, carregando ovos, bananas e fogos da China, á espera do embarque do padre Paulino.

O padre, porém, não appareceu á estação por ter ido embarcar pela madrugada na estação de Capivary.

O IDEAL DOS ULTRAMONTANOS

O ideal dos ultramontanos é o predomínio da Igreja sobre o Estado. O que eles desejam é conseguir as aspirações do versiculo 13, capitulo VI do livro de Zacarias, que diz:

«O monarca terá a gloria e sentar-se-á e reinará sobre o seu solo e o sacerdote estará sobre o seu throno e entre elles haverá concerto de paz.»

A este proposito citam Santo Agostinho, que escreveu: «Não chamamos felizes aos imperadores cristãos porque reinaram muito tempo, nem porque morreram tranquilamente, legando a coroa a seus filhos... mas porque tendo empregado principalmente a sua potestade em

dilatar o culto de Deus, tornaram-se servos da sua magestade.

Citam tambem S. Tomas, que dizia que «a potestade secular está sujeita á espirital como o corpo á alma, não sendo por isso usurpação de jurisdicção, o prelado da igreja envolver-se nas coisas temporais.»

Citam o papa Gelasio, que disse: «Entre os monarcas cristãos é costume obedecer aos decretos da Igreja e submeter-lhe a autoridade real; Innocencio III, que dizia que a autoridade ecclesiastica equivalia ao sol e a secular á lua: Bonifacio VIII, que afirmava que «a espala espirital deve ser anteposta á temporal;» a Gregorio XIV e Pio IX, que consideraram «erronea a doutrina de que os reis e principes são superiores á Igreja quando se trata de resolver assuntos de jurisdicção.

Citam os tratadistas que, como o padre Liberator sustentam que a Igreja foi representada pelos profetas como um imperio que devia succeder aos antigos troncos de fora, chegando, com o seu poder moral a sujeitar a terra ao seu dominio.»

Citam, finalmente, o concilio de Trento, onde se exortou os imperadores, reis e principes a venerarem todo o direito ecclesiastico. E como exemplo de monarca cristão, citam Carlos Magno, que mandava os seus vassallos serem tão humildes e serviais com a Igreja, que tal juço, ainda que fosse forte, que a mesma lhes impozesse, deviam suportar-o com piedosa devoção.»

S. S. G.

O exemplo de Quintino Bocaiuva

Na cidade do Rio Grande



O Concelho da S. S. G., em sua reunião de 14 de julho, encerrou os seus trabalhos lançando um voto de pesar pelo desaparecimento do scenario da vida do grande democrata Quintino Bocaiuva, registrando juntamente as suas ultimas disposições como o mais belo ensinamento, como o maior exemplo de moral á familia brasileira.

El-las: «PARA QUANDO EU FALEÇA — Podendo succeder que eu faleça repentinamente, ou em condições de não poder exprimir as minhas ultimas vontades, deixo escritas estas instruções, cuja execução recomendo ás pessoas da minha familia e cujo cumprimento rogo ás pessoas estranhas, entre as quais, por acaso, eu venha a falecer.

Desejo ser sepultado no cemiterio mais proximo do lugaa onde eu faleça, sem honras civis ou religiosas de nenhuma especie.

Se eu falecer na cidade do Rio de Janeiro e na minha residencia habitual, deixo ser enterrado no cemiterio de Jacarépagua.

Se eu falecer em Pindamonhangaba, deixo o meu corpo ser sepultado no cemiterio dessa cidade.

A condução do meu corpo, neste caso, deve ser feita por camaradas da fazenda Santa Helena (seis ou oito), a cada um dos quais se abonará a gratificação de dez mil réis.

Desejo ser sepultado em covas rasas sobre a qual não se põr lapide ou qualquer outro simbolo material que recorde a minha existencia.

Em nenhuma hipoteses, faleça eu onde falecer, o meu corpo será embalsamado ou conservado por qualquer outro processo.

Minha familia não fará anuncio ou convites para o meu enterro nem tampouco mandará dizer missas por minha alma, conforme o estilo commum da nossa sociedade.

Na minha qualidade de maçon e livre-pensador não tenho direito aos safragos da igreja catolica romana.

Penso ter sido intimamente cristão e suponho que o cristianismo, na sua pureza de origem, é ainda um ideal afastado da humanidade nos tempos que correm.

O meu enterro deve ser decente mas singelo — não quero armção de oca na minha casa nem encomendação de nenhum padre, ainda que algum se ofereça para isso.

Findo o prazo legal, os meus despojos devem ir para o ossuario commum.

Mais ou menos, é este o resumo das minhas disposições testamentarias.

Rio de Janeiro, julho de 1907 — Q. BOCAIUVA.

Legionario da propaganda, operario exemplificador da Republica, mestre ainda na morte! Assimilasteis uma epoca de transformação social! Não curvamos-nos, contritos, no mais fervoroso respeito, traduzindo a prece vibrante emanada de nossos corações, no altar de nossas consciencias, no templo de nosso Lar!

Ao mesmo tempo brazileirista, com o ferro em brasa, está thabaz a consciência que se chama—devo, que, pensando em ti, quer o seu ideal por

derio em outros pontos, para aqui converge, ávido por dilatar a sua morbida esfera de acção, jogando, calculadamente, com os mais infames estratagemas, sob o aspecto da mais justificada piedade para aqueles que, contrários ás suas crenças, tom posição de destaque na sociedade, já aproveitando os seus últimos instantes, o momento de dór suprema em que a razão perturba-se no desprendimento da vida, para, lançando a última cartada, introduzindo-se audaciosamente e capciosamente num lar que jamais antes penetrára, tirar proveito da confusão lutuosa fazendo acto de presença e logo em pós transmitir pelo telegrapho aos recantos do mundo, em espalhafatoso reclame: «oficiou nas cerimónias fúnebres de F. o cardeal, bispo ou padre», fazendo crer ao longe que, aquele que até antes lutava pelos princípios positivos da Verdade, na hora derradeira fôra valer-se dos supostos sacramentos da religião que tem por deus o dinheiro, e que se tem subsistenciado, é pela transição dolorosa da humanidade, manifestado na deturpação dos caracteres.

Quintino Bocaiuva, conhecido dos vis maneios desta ulcera social, com a serenidade dos justos, quiz paliar a idioticracia da Republica, legar-nos a sublime lição.

Mestre, o vossa significante exemplo, o vossa desprendimento do esplorado convencionalismo atavico theologico — seja a aurora benéfica da regeneração do adulterado regimem republicano: corolario da Fraternidade Universal.

Recebi em plena face, ciero impiedoso e deshumano, as singelas sentenças do mestre, que revelam a voz do seculo — a reforma social.

Tremei vendiões do templo, sombras ignobes da sociedade, Igreja de Roma, a Historia vos condena, a Sciencia vos repele e o Progresso vos sepelira!

Cidade do Rio Grande, 24-9-1917.

Ganganelli O.

Nota da redacção

O sr. Luiz A. de Azevedo Marques, um entusiasta livre-pensador residente no Rio, escreveu-nos uma sentida carta falando-nos da personalidade de Quintino Bocaiuva e apontando as suas ultimas vontades como um grande exemplo para todo aquele que do Livre-Pensamento faz um verdadeiro apostolado.

Nesse mesmo sentido escreveu-nos o companheiro José Cardoso, desta capital, prestando a sua homenagem ao invicto livre-pensador, para cujo exemplo chama a atenção de todos os homens de convicções livres dos preconceitos sociais.

De Pindamonhanga e assinado por — Azevedo, recebemos um telegrama apresentando os seus sentimentos aos livres-pensadores, pela morte do sincero correligionario.

O responsavel

Na Alemanha deu-se, nas minas de Bochum, uma catastrophe que custou a vida a 120 operarios. Quem foram os culpados? Os patrões, que, não estando pessoalmente em perigo e querendo evitar despesas, desprezaram as medidas de segurança? Os fiscaes do governo, que fizeram vista grossa? Os proprios mineiros, que por ignorancia, desuniao e habito de submissão acceitam por vezes o que a sua solidariedade e energia poderiam repelir?

Não, senhores. O unico culpado é Deus. Dizem-nos os jornais catolicos e patronais tudescos. Segundo um deles, Deus quiz dizer daquele modo (parece que, embora todo poderoso, não tem outro): «Tu, misero verme terrestre, fica sabendo que ainda existo. Sou mais poderoso do que tu.» E outro: «Esta catastrophe mostra de novo que o homem pode, sim, pensar e prever, mas que a sua sorte está nas mãos do Altissimo.»

E' logico. A existir uma Providencia, seria a culpada de todos os males. Mas quanta estupidez e forocidade é preciso ter para não ver que isso destrói o Deus infinitamente justo, sabio e poderoso!

VIDA OPERARIA

UNIAO GERAL DOS PINTORES — Obduendo a esta União, deve ter-se fundado homem, no Rio, uma associação de operarios pintores dentro da orientação sindicalista.

Um misterio clerical

O "caso Idalina" de S. Paulo

Desaparece uma menor de um orfanato — Uma grossa mistificação — A menor reaparece agora... em Vila Real de Trás-os-Montes?

Passamos a narrar aos nossos leitores um caso interessantissimo que tem comovido profundamente a opinião brasileira, e sobretudo a do Estado de S. Paulo.

Ha anos, uma pobre mulher, Francisca de Oliveira, abandonada pelo amante com dois filhos, suicidou-se na cidade paulista de Bebedouro. O patrão da pobre mulher, Domingos Stamato, recolheu os dois orfãos, Socrates e Idalina, vindo mais tarde a perfilhar esta. Mas tomado pelos seus negocios, tratou de os internar numa casa de educação, lembrando-se para isso do Orfanato Cristovão Colombo, dirigido pelos missionarios italianos da Congregação de S. Carlos, e recorrendo aos bons officios do conego Nuncio Grecco, italiano. Em 1905 o conego Nuncio Grecco, vigerio de Jaboticabal, solicitou ao padre Faustino Consoni, director do Orfanato, lugares para dois orfãos abandonados, conforme declarou depois, no inquerito o mesmo director. Não havendo então vagas no Orfanato, o padre Faustino assim o comunicou ao conego Nuncio Grecco, prometendo-lhe as duas primeiras vagas que se dessem, o que efectivamente cumpriu, de modo que no dia 1 de janeiro de 1906 eram as duas crianças — Idalina e Socrates — internadas no Orfanato pelo sr. Rafael Stamato, irmão de Domingos, que, como orfão, as apresentou e matriculou.

Tinha então Socrates sete anos de idade e sua irmã Idalina cinco. Os dois pequenos eram regularmente visitados no referido Orfanato, situado na collina historica do Ipiranga, perto de S. Paulo, pelo industrial sr. Rafael Stamato ou pela mãe deste, a qual, por sinal, deixando uma vez ter Idalina alguns dias em sua casa, precisou de apresentar no estabelecimento religioso uma autorização por escrito de seu filho. No primeiro domingo de julho de 1907 Rafael Stamato appareceu no Orfanato, sabendo então com espanto que a pequena Idalina já lá não estava, que havia sido retirada! Mas como, se ele não dera autorização alguma? Dirigiu-se logo á secção masculina, e ali o director, padre Faustino, mostrou uma grande surpresa. Que não podia ser, que a pequena havia de lá estar por força, e que ele proprio a ia buscar em companhia de Socrates. Esperasse o sr. Rafael... apenas um momento. Foi, e voltou sem a pequena. Como se vê, nem o padre nem o irmãozito de Idalina sabiam de coisa alguma. Os irmãos Stamato, um por um lado, outro por outro, trataram de buscar a criança. A principio desconfiaram do pai dos dois pequenos, um tal Godoy, mas verificaram em breve o infundado das suspeitas; o homem importava-se tanto com as crianças como se importara com a amante abandonada. Os padres e freiras diziam agora que Idalina fôra retirada por uma mulher que se dissera mãe dela e cujo nome ignoravam. Tinham cedido ás supplicas da mulher desconhecida, embora a pequena tivesse entrado como orfã no estabelecimento e a desconhecida não apresentasse a costumada autorização escrita!

Cansado de procurar a criança, com o auxilio dos amigos e de alguns jornais, cansado também das promessas dilatorias de padre Faustino, Domingos Stamato requereu um inquerito policial. Não o tinha ainda requerido o Orfanato, cujo director não sequer participara á policia o desaparecimento da orfã. Chamados a depor, os padres, religiosos e empregados do Orfanato contradisseram-se sobre a personalidade da mulher que levava Idalina; uns diziam que dera o nome de Italia Fonte, outros que dera o de Maria Luiza, uns que era italiana, outros que parecia brasileira. Da existencia desta mulher só ha noticias pelos depoimentos contradictorios da gente do Orfanato. Ninguém a vira e ninguém a tornou a ver. Não se sabe de onde surgiu, nem como conheceu Idalina e com que fim a foi retirar. Demais, o Orfanato não apresentou um só documento ou um mero assentamento referente á saída da internada. Entretanto, em 30 de julho de 1908 foram despropunçados Godoy, o pai, por falta de indicio, e o padre Capelli, director interino que autorizara a entrega da menor á pseudo-mãe; só esta, Maria Luiza ou Italia Fonte, é que foi pronunciada.

A coisa ia ficar assim, salvo a insistente pergunta dos anticlericais: «Onde está Idalina?», quando chego ao conhecimento de dois jornais livres-pensadores, a Lanterna e a Bataglia, um facto novo. Em outubro de 1910 num grupo de camponheiras, uma es-silva do Orfanato faz revelações, em parte confirmadas por um ex-silado: no Orfanato dizia-se que Idalina fôra estuprada por um padre Stefano e assassinada, ao tentar fugir, pelo padre Faustino; outra pequena, Jozina, tirava igual sorte. A policia interviu, mas o inquerito, confiado a uma autoridade muito clerical, foi moroso e parcial. A denunciante, ou pouca segura do que ultimara repetidas vezes ás fóras, ou intimidada pela policia, ou suggestionada pela familia ou pelos clericais, desmentiu-se. Os padres trionfavam, mas não podiam satisfazer a opinião, que reclamava a Idalina. De repente, em fevereiro de 1911,

uma noticia sensacional é atirada aos quatro ventos da publicidade! Idalina estava viva! Idalina fôra encontrada! Idalina estava, como criada, á rua Direita, n. 7, 2. andar, em casa do sr. Rodrigues da Costa! Os padres do Orfanato haviam sido vilmente caluniados e iam processar os seus caluniadores! O padre Faustino, o padre Capelli, as irmãs, os empregados do Orfanato, todos, uma voz, comovidos até ás lagrimas e gratos ao milagre, reconheceram a menina que estava na casa do sr. Costa como sendo a menor Idalina em carne e osso! A autoridade inquiridora, segundo disseram os jornais, raivosamente exclamara na sua delegacia:

— Estou vingado das acusações que me foram feitas!

O casual em cujo poder estava a menor foi preso e ficou incommunicavel. O triumpho havia sido completo! Mas pessoas que tinham visto nascer e crescer a nova Idalina vieram, e apesar da má vontade do inquiridor que declarava encerrado o inquerito, mostraram que se tratava de uma farça. A Idalina da rua Direita, a Idalina reconhecida pelos padres Faustino Consoni e João Capelli, pelas irmãs, pelo pessoal do Orfanato, como sendo a Idalina filha adoptiva de Domingos Stamato, não era Idalina — era simplesmente Maria Madalena, filha de Joaquim Custodio Silvestre e Maria Luiza Belloni, natural de Atibaia, de onde só saíra em março de 1910! A indignação causada em S. Paulo por esta tão grosseira e comprometedora mistificação foi enorme, tanto mais que o padre Faustino fugira ao confronto com o menor Socrates, que dizia ter sido levado pelos padres, com ameaças do interno e outras, a declarar que vira a tal Maria Luiza ou Italia Fonte. Houve protestos ruidosos e comicios, sendo então presos e processados... alguns anticlericais. Entretanto proseguia o processo contra a ignota Maria Italia; e um juiz — por sinal illustre literato, um dos maiores poetas brasileiros, o dr. Vicente de Carvalho — numa informal pedida por motivo do habeas corpus impetrado em favor dos pais da Maria Madalena, concluiu pela inexistencia da tal Italia Fonte e pela não saída de Idalina, opinião que mais tarde foi perfilhada pelo juiz que julgou aquela criação fantastica. A autoridade policial, essa concluiu pela inexistência de culpas graves do Orfanato. E a pseudo-Idalina foi posta a coberto de indiscreções.

Do seu lado, os padres continuaram a mostrar grande zafama na busca de Idalina, e agora os jornais de S. Paulo trazem-nos esta sensacional noticia: um rapazito, ido de Portugal e empregado no Orfanato como criado, referiu aos padres que uma familia brasileira, chegada há mêzes de Vila Real de Trás-os-Montes, trouxe consigo uma criadita (deve nesse caso ter 12 anos) que lhe disse ser a famosa Idalina do Orfanato. Os padres escreveram logo ao paroco de Vila Real e esperam a resposta ansiosamente. Atribuem o roubo da sua aluna a... maneios anticlericais! Todos, naturalmente folgariam com o reaparecimento da pequena. Mas não se tratará de nova mistificação? Não será uma manobra dos padres para lançar a dúvida no espirito publico paulista e influir sobre os jurados que hão de julgar os jornalistas anticlericais num processo por «difamação»?

Talvez os nossos amigos de Vila Real possam vir a saber alguma coisa a tal respeito.

(Do Mundo, de Lisboa).

PADRE LINCHADO

COMO SE DEU O FACTO, AQUI DESVIRTUADO PELOS DIARIOS

Propositalmente deixamos de comentar o telegrama ha pouco publicado pelos jornais sobre o linchamento de um padre em Portugal. Conhecemos bem o hábito que têm os srs. jornalista a buon mercato de deturbar a verdade dos factos que noticiam.

Resolvemos aguardar informações mais directas, e hoje podemos fornecer aos leitores a seguinte noticia; transcrita do Combate, de Guarda:

«No domingo passado, pela tarde, tratava-se de o enterro de uma mulher de Aldeia do Bispo. Tocaram os sinos para o acto catolico.

Havendo uma Irmandade, era de obrigação reunir esta na igreja para o acompanhamento, reunião que demorava um pouco e contra cuja demora o paroco da freguezia Antonio de Souza começou a protestar, alegando que era tarde, breve seria noite e ele não poderia acompanhar o prestito.

Como estivesse o regedor e secretario da junta de parochia, estes observaram respeitosamente ao padre que os irmãos não demorariam, tivesse um bocadinho de paciencia, pois no caso de passar a hora legal, ele, regedor, não tinha duvida em lhe conceder a licença precisa conforme a lei.

O padre não gostou e começa a esbravejar que não queria saber da lei; que a Republica perseguia o padre; que já tinha um processo e não queria ter outro; que o paroco de Porcas tambem fora perseguido e expulso da freguezia, como se isto não fosse afrontar a religião; que lá estava agora outro padre mas este era excomungado, como excomungados eram os que dele se aproveitavam; que este padre que estava em Porcas até era ladrão, pois tinha roubado dinheiro das bulas, dinheiro sagrado; que todos os actos por tal padre celebrados, como por todos os que recebiam a pensão do governo republicano eram nulos...

O secretario da junta ao ouvir tanta coisa flocada ripostou, mas o padre empurrou-o a ponto de cair no pavimento da igreja e o padre, teroz, pisou-o com a horta, ferindo-o no rosto.

Ao levantar-se o homem com sangue no rosto, os circunstantes indignaram-se arremetendo para o agressor. O regedor increpa-o pelo indigno procedimento e segundo para a sacristia deu voz de prisão ao padre, a esta hora com um pequeno rasgo lá sobrepele.

Serenou um pouco o conflito e o padre como lhe fosse dada voz de prisão perguntou ao regedor com sobranceira, onde ficava preso, ao que o regedor respondeu que faria o enterro e depois ficaria á sua ordem até que no dia seguinte podessem ir para a Guarda. O padre observou que tinha a sobrepele rota; que lhe deasse licença para a sua casa ir vestir outra, ao que o regedor acedeu. De volta de casa, o padre entra na sacristia e em vez de tratar do acto do enterro, apaziguando o que ainda restasse de irritação, provoca de novo essa irritação e sem que ninguém podesse tal suspeitar, puxa de um revólver deslanchando á queima roupa no regedor, que atingido pela bala por baixo do queixo tombou instantaneamente morto!

E' bem de imaginar o que então se passou. Os circunstantes, aterrorizados ao assassino, porém, na confusão estabelecida e em quanto as atenções se voltaram para o assassinado o padre logo; mas alguns cabos de policia a cuja guarda fôra confiado quando lhe fôra dada voz de prisão ainda o seguram.

Era noite, o padre pretendia esconder-se, mas os cabos seguraram-no e ele vendo-se seguido esperou os cabos apontando para eles o revólver, não o deslanchando porque se humilharam, prudentes e tambem reciosos. Com tudo foram-no seguindo.

O padre encaminhou-se para o sitio da Santa Cruz, onde se bifurcam caminhos e onde vem ter o de Aldeia do Bispo, lugar do crime, tanto assim qua, apenas se reconheceram que o regedor estava morto, homem respeitavel, estima-dissimo nos seus 66 anos de idade e no seu bom comportamento, o povo tocou os sinos a rebato e correu para aquele ponto, onde chegava em multidão exaltada á hora a que a fugitivo padre tambem

chegava. O que se passou então foi horrivel.

Deu-se aquelle estado de espirito das multidões que todos conhecem. A multidão lançou-se ao assassino e deixou-o morto estendido sobre a estrada.

Liga Anticlerical

do Rio de Janeiro

No salão do Centro Galego teve lugar sabado passado inais uma festa de propaganda.

O exito alcançado ultrapassou de muito a expectativa geral, demonstrando a concurrencia extraordinaria que se notou o grão de simpatia sempre crescente que vai alcançando esta associação na estima dos livres-pensadores do Rio de Janeiro.

A's 8 horas da noite já não havia um só lugar disponível na sala, notando-se elevadissimo numero de senhoras e senhoritas.

A's 9 deu-se inicio ao programma. O dr. José Otitica desenvolveu brilhantemente o tema da conferencia — «O desperdicio da energia feminina».

A impressão que deixou no auditorio foi profunda, tal a clareza com que tratou o assunto.

O nosso camarada foi vivamente aplaudido ao terminar.

Seguiu-se a representação da fina e espirituosa comedia de Neno Vasco — «O pecado de Simonias», representada pelas senhoritas Boni e Busse e pelos srs. Manuel Gama, Estevam e Amilcare Boni. Só quem a ela assistiu pode avaliar as risadas que provocou no auditorio.

A gentil menina Carolina Boni recitou a poesia — «O padre», de Elísio, sendo calorosamente aplaudida. O nosso camarada S. Barbosa tambem recitou a poesia — «Avé, Humanitas!», de Hermes Fontes.

Demetrio Miñana cantou, acompanhado ao piano, uma bela canção revolucionaria. Pedro Matera recitou uma poesia e Caralampio Trilas falou por ultimo, mostrando as barbaridades e toda a sorte de crimes que o clero, em nome de Deus, tem cometido contra o povo, exortando a este libertar-se da funesta tutela de ambos.

Cantou-se tambem a Internacional e a Marchinha do fogo.

Imediatamente depois deu-se começo ao leilão de prendas e ao baile que se prolongou até 4 horas da manhã.

Vão principiar brevemente as aulas, na sede da Liga, para os associados e suas familias. O metodo a seguir é o racionalista. Já se ofereceram para leccionar: Portuguez, o dr. José Otitica; Historia, o dr. Coelho Lisboa; Arimetica, João P. da Silva, e Geografia, Carlos A. de Lacerda.

A Liga fez-se representar no Congresso do Livre-Pensamento, realizado nos dias 1, 2 e 3 de setembro corrente, em Munich (Alemanha) pelo illustre escritor Medeiros e Albuquerque.

ASSEMBLEIA GERAL

Quinta-feira, 3 de outubro, ás 8 horas da noite, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 118, assembleia geral ordinaria.

Entre outros assuntos, tratar-se-á da comemoração de 13 de outubro, aniversario do fuzilamento de Francisco Ferrer, a vitima da reacção clerical na Espanha.

Pede-se o comparecimento de todos os associados.

A DIRECTORIA.

São convidados os amadores do Grupo Dramatico da Liga a tomar parte na reunião que se realiza hoje, ás 7 horas da noite, na sede da Liga, para tratar-se da constituição definitiva do grupo e da admissão de novos amadores.

13 DE OUTUBRO

Para tratar-se da comemoração do 13 de outubro, aniversario do fuzilamento de Ferrer, são convidados os representantes de todas as sociedades operarias e grupos sociais a tomar parte na reunião que realizará amanhã, domingo, ás 7 horas da tarde, na rua Riachuelo, 43.

Veladas de propaganda

No dia 12 de outubro terá lugar uma festa promovida pelo Circulo de Estudos Sociais Francisco Ferrer. Nessa velada, que será realizada no Salão Celso Garcia, serão representadas as seguintes peças: L'Idéal, de Pietro Gori, Triste Carnevale, e Um Hotel Modelo. L'Amore, será o tema da conferencia que desenvolverá um companheiro. A festa encerrar-se-á com um baile familiar.

Está sendo organizada para 1 de novembro p. vindouro uma grande festa de propaganda, que constará de representação de peças sociais ainda desconhecidas para S. Paulo, conferencia, recitativos, coros de hinos, etc. Vai ser uma excelente velada social.

Religião e moral

Do Mundo, de Lisboa:

Em varios conselhos do norte está sendo distribuido um jornalzinho catolico, O Legionario, impresso no Porto na tipografia da officina do sr. José, dirigido por um padre e editado por outro padre. O primeiro artigo da interessante gazeta de propaganda intitula-se Religião e civilização e é assinado pelo dr. Ferreira Deusdado. Para se saber da força moral dos actuais propagandistas do catolicismo e terrenos adversarios da Republica, é bom recordar que este professor Ferreira Deusdado fazia serviço ha anos num liceu de Lisboa e foi daqui transferido para as ilhas por praticar actos obscenos com os alunos. Como ao tempo era já pessoa muito temente a Deus e á Companhia de Jesus, e como esta tinha poderosa influencia sobre os então governantes do paiz, não teve maior castigo.

TRADUÇÕES

PERSONA HABILITADA COM UM CURSO SUPERIOR E COM UMA LONGA PRÁTICA DE TRANSLUCTOR INCUMBE-SE, POR PREÇOS RAZOAVIS, DE TRADUÇÕES PORTUGUEZAS DO INGLEZ, FRANCÊS, ITALIANO E ESPANHOL, DE CARACTER TECNICO, SCIENTIFICO OU LITERARIO, SEM COMO PARA CATALOGOS, VERSOS ESCRITAS E RECURSULOSAS. TRATA-SE NESTA REDACÇÃO.

Um milagre

Foi em Lourdes. Tinham ido ali procurar remedio a seus males. Estavam melhorzinhos, e calculando que a cura, isto é, o milagre poderia completar-se já em sua casa, respilveram partir. Muitos agradecimentos á Santa, uma ultima vista de olhos á gruta e tudo mais que recomenda aquela estancia, e toca para o comboio. Chegaram quando o comboio partia, e como pretendesse atravessar a linha, colhido pela maquina, ele ficou reduzido a papas. Logo se encareceu o milagre, porque a ela não succedeu mal.

O MAGANÃO

Um dos padres de Cabeceiras que se suspeita estar implicado na conspiração, pois desapareceu do sitio, escreveu aqui ha anos para Lisboa uma carta a um colega nosso, de quem fora condiscipulo no liceu, pedindo-lhe um insignificante favor. Por acaso, aquele mesmo colega conservou a carta do reverendo, que ha dias encontrou entre a papellada, lendo-a. Da epistola reproduzimos este trecho:

«Tu affim Lisboa devees levar uma vida feliz. Imagina que as mulheres da terra são umas porcas, até metem nojo aos cães, e as mulherzinhas que trazem chinelas compradas em Braga ou em Guimarães saem muito caras e o dinheiro não chega. Em Lisboa andam ás centenas pelas ruas, bem vestidas e todas pertumadas. Quem má dera em Lisboa.»

O maganão do padre parece que entrava na conspiração, decerto indignado com a... porcaria das mulheres de Cabeceiras. O mais engraçado é que este diabo de reverendo era republicano da gema nos seus tempos de estudante. Dizem-nos que não ha prova contra ele, mas a verdade é que desapareceu da parochia. Naturalmente arranjo um prestito para se safar para terra onde as mulheres sejam menos rajas.

GREVE DE VENTRES

Diversos meios praticos para evitar a prostração. Um tratado, 200 rs. Mapa de 50 pags. 200 rs. Pedidos á Livraria Lousada, rua S. Tomaz, 51, ou a esta redacção.

NUCLEOS DA VANGUARDA

NO RIO

Grupo Operario de Educação Racional — Fundou-se domingo ultimo, á rua Souza Franco, 64, Vila Isabel, o G. O. E. R., com o fito de propagar por todos os meios possiveis as ideias avançadas.

Lidos e aprovados os estatutos, após algumas emendas apresentadas pelo companheiro S. Barbosa, foi nomeada a comissão executiva, que ficou assim constituída: P. B. Matéria, 1.º secretario; Alexandre M. Dias, 2.º secretario; José Heredia, contador, e Antonio S. Rodrigues, bibliotecario. Para amanhã, ao meio-dia, está marcada a segunda reunião.

EM S. PAULO

Circulo de Estudos Sociais Conquistado do Porvir — São convidados todos os socios deste circulo a comparecer á reunião que será realizada amanhã, ás 3 horas da tarde, na sede social, para tratar-se sobre a comemoração do 13 de outubro e dos melhoramentos a fazer na escola.

Santa porcaria

Da historia de S. Bruno, narrada pelo jornal catolico Pelerin:

Um dia que ele acabava de consagrar em Vailleirada uma igreja dedicada ao apostolo S. Tomas, trouxeram-lhe uma desgraçada pessoa, á qual o demonio não deixava um instante de repouso. Depois de ter orado, o santo ordenou que fizesse bober á mulher e a guis na qual se tinha levado as mãos durante a missa, e a porcaria, imediatamente libertada, poz-se a invocar o Senhor e a agradecer-lhe.

Ora o santo não tinha poder para operar o seu milagre de uma maneira mais assazada e mais higienica!...

"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em Santos

O padre Sergio, coadjutor do vigário da igreja do Rosário desta cidade, andou a exhibir no dia 23 do corrente uma tremenda bebedeira pelas ruas 15 de Novembro e Frei Gaspar, chegando a atravessar o largo do Rosário em direcção à igreja, descerolando uma fita digna de menção.

Em Baará

20 - 6 - 1912 - Nós, como filhos desta terra e amantes dos seus brios, não podemos deixar de protestar contra os desmandos dos sectários da religião católica que estão espalhando a sua bilis venenosa por todos os recantos deste prospero Estado.

Nesta progressiva e futura cidade, têm-se desenrolado factos gravissimos que muito comprometem os fóros de liberalismo desta Republica, cuja lei fundamental não só garante a liberdade de cultos, como a de imprensa.

Não entende assim, porém, um grupo de catholicos que, para agradar os seus asseclas, cometem os maiores despropósitos, pisando a nossa constituição. Assim é que, nesta adiantada cidade, na occasião da festa do Coração de Jesus, promovida por um bacharel e promotor interno desta comarca, diplomado pela condecorante academia dai, mandou prender o cidadão Alfredo Massens só porque este espalhava na Praça Municipal, á hora do leilão, a Lanterna que trazia um acertado artigo criticando o vigário desta paróquia. Não conseguiu o seu intuito em vista do protesto geral do povo.

Parece incrível que um bacharel não reconheça o direito que todos têm de fazer propaganda de suas ideias em todo e qualquer lugar. S. excia. assim procedendo jogou um punhado de lama na nossa constituição, zombou das nossas leis, sómente para agradar a essas parasitas da sociedade, como é o illustre rémulo, padre Pires, que, sendo corrido por suas boas qualidades da liberrima Republica Portuguesa, para aqui veio querendo alvorrar-se na sociedade como homem de consideração e vigário virtuoso.

É preciso que nós, que não nos curvamos diante desses miseráveis acobertados pela sua batina, levantemos um solene protesto contra esses abusos que vêm prejudicando a boa ordem deste país, insultando os seus principios em conferencias publicas, fazendo referencias ao casamento civil, ditendo, como o eloquent e sa-

Não bispo de Botucatu, não ser o mesmo uma ligação legitima, mas, sim, uma amancebção! O que muito nos admira é o silencio dos governantes diante de tanto abuso dessa crapulagem, que, para infelicidade do povo, goza de todos os privilegios. — João de Amaral Sobrinho — J. Maas.

EM PELOTAS

CONTRA O DOMINIO DO CLERO PROTESTO

Usando de um direito constitucional, a população livre desta terra, diante da protecção dispensada abertamente ao clero, elemento pernicioso de todos os tempos, protesta veementemente contra esse estado lamentavel de coisas que ameaça perturbar a moralidade do nosso povo pela acceitação submissiva de bolorentos principios erroneos da ignorancia que o clero espalha em profusão no intuito criminoso de se apoderar das consciencias e converter-as, passivas e timoratas, as suas ideias, subjugando-a ao seu poderio negregado.

Esta parte da população de Pelotas, acompanhando o progresso do seculo livre de preconceitos retrogradados, cumpre um dever e pratica um bem salvaguardando a honra dos seus lares, cultuando a verdade contra as investidas do elemento clerical que todos os países procuram eliminar em energica medidas de moralização de costumes.

Francisco José Cerqueira, José Pinto Ferreira, Alberto A. Gonçalves, Ramão P. Tavares, Manoel Vieira da Silva, Jacintho Ignacio Teixeira, Emilio das Neves Filho, Guilherme Mook, Albino Augusto da Silva, Manoel F. Garcia, Joaquim Moreira dos Santos Junior, Luiz Espindola Bastos, Joaquim Alves Noronha, Dergracio Fontoura de Souza, Armando dos Santos Antunes, Emilio Palombo, Antonio Nery, João de Almeida Pereira, Miguel Cezario, Amadeu Cornet, Antonio Alves da Silva, João da Silveira Padilha, Francisco Pinto da Conceição, Alvaro Bernardo Almeida, José Vetromila, Thomaz Rodrigues d'Aquino, Antonio Vaz da Silva, Francisco Lapreviter, José Avendano Sobrinho, João Miquela Rizi, Vincenzo Palombo, Antonio da Silveira Carmo, Julio Vaz da Silva, Joaquim B. Pinho Louzada, Domingos S. Moreira, Albino S. Moreira, Joaquim Pereira, Francisco Pereira da Costa, Carlos Mesquita, José Joaquim da Silva Dias, Antonio Luz, Theodoro Garmozue, Norberto Telles da Cruz, Pedro Merlo, Antero Mendes Monriza, José A. Pimentel Filho, Maestro Macedo Cunha, Theodoro Nunes, José Gonzalez Ametter, Ignacio Gonzales, Eduardo Calvô de Azevedo, Antonio Luiz Machado, Manoel D. Pereira Netto, Fernando Pons, Emilio Coelho, João F. Brum, Bento Silverio Dias, J. Candido Soares, Manoel Etchegaray, José Vicente Martini, Germano Etchegaray, Joaquim Moreira dos Santos Sobrinho, Alfredo P. da Costa, Manoel Etchegaray Filho, Declecio dos Santos, Antonio Conrado, Felicio Yerg, Camillo Stanisci, Arquimimo Peres, Antonio Leite, Euzebio Pintado, Domingos Stanisci Junior, Carlos Frederico de An-

drade Dias, Almeida Peres Junior, Taciano Sequeira, Alfredo Galero, Pedro Boada Capella, Frederico Figueiredo, Joaquim Jose Valente, José Alves Carneiro, Vicente Rafranco, Francisco Xavier, Manoel Francisco, Eduardo Malinmann, Henrique Weyl, Carlos Stosch, Germano Berg, Waltrude F. da Costa, Arno Bernhardt, Oscar Nussbaum, João F. Campos, Arthur F. Avila, Adelino S. Simões, Alfredo E. Leite, Dorval Duarte Xavier, Francisco Soares, Antonio Carlos S. Simões, Lourenço Lahorgue Sobrinho, Arthur Santos, João Carvalho, Antonio Moreira dos Santos, Anarolino Santos, Candido Monte, Marcelino Santos, Carlos Yeger, Francisco Santos, José Garcia Ferreira, Orosimbo Santos, Mario Casanova Ferreira, Carlos Peters, Ramiro Lemos, Dirceu Dias, Sylvio Pelico Belchior, Floriano C. de A. Dias, Osmar Corrêa Nogueira, Manoel Telles, Antonio Cardoso, Gregorio Maitos, Angelo J. Rodrigues Francisco Selun, Francisco Cornetet Sá, Antonio de Souza Coelho Junior, Antonio D. Carvalho, Pompeu Stone, Manoel Octaviano Metrelles, Nicolino Antonacci, Celestino Antonacci, Manoel Monteiro Valente, David Valente da Costa, José Lopes, Felix Goulart, Miguel E. del Pino, Julio S. Oliveira, Julio Pinto Guimarães, Gastão Röhnel, Lemon Cunha, Pedro Honorio da Silveira, Rosalino Pinto, Ramão Sequeira, Edmundo Valença Appel, João P. Baptista, Açayá da Nova Monteiro, Oscar Röhnel, João Casanova Ferreira, Mario J. Silva, Alfonso Vieira de Souza, Joaquim S. Ferreira, Emilio da Rosa August, Olavo Rodrigues, Oswaldo Ebling, Joaquim Saraiva, José Cicilian, Geraldo Cassal, João Monteiro, Jayme Costa, Manoel José Dias, Octavio Badia, Orlando Magalhães, Antonio Trapaga Ferreira, Estevam Duarte, Leopoldo Lafourcade, João Ferreira de Souza, Manoel Domingues, Atahualpa Renault, Rodolpho da Costa Barros, Octaviano Rochefort Ferreira, José Emilio Cypriano, Serafim Freitas Guimarães, Pedro Diogo da Silveira, Marcilio Marques de Oliveira, Waldemar Nussbaum.

Bilhetes e recados

Lapa - J. L.: Alegria-nos a noticia do seu restabelecimento. Fará quando estiver em condições. Mandemos e veremos. Saúde! Itapolis - A. M.: Recebida. Continue. Irá doravante num só pacote. Saudações. Rio Claro - B. J. F.: Seguirem os livros e o recibo. Saudações. Piratininga - B. M. do N.: Recebida a importancia de sua assinatura e da do sr. G. B. S. Paulo - R. F.: Foi satisfeito o meu pedido. Saudações. Manaus - J. P. de L. C.: Iniciamos a remessa para o endereço indicado. Saudações. Florianopolis - C. E. de M.: Recebemos o artigo e os ns. do valente Cleber. Tem seguido pontualmente. Coisas do correio... Saudações. Rio - I. C.: Recebido o artigo. Saudações. Bebedouro - J. F. da L.: Foram-lhe enviados os dois exemplares do folheto. Saudações. S. Joaquim - P. F.: Registamos o novo assinante. Saúde! São Carlos - A. de A. C.: Seguirem o livro e os folhetos. Saudações.

Cravinhos - P. M.: De Sorocaba já lhe terço remetido o estatuto. Bravo! Saúde! S. João da Boa Vista - B.: Mandamos para o hotel a tua encomenda. Da boemia não se corrigirá e, talvez a ela deva o valor da sua obra. De pleno accordo a tua opinião sobre o tal soneto. O homem já trouxe o gibus. Seguem todos no raperrão costumeiro. O novo é que tem mesmo valor. Saúde. Campinas - H. L. de Moraes: São acertadas as suas considerações. O pergaminho escuda muitas reverendissimas toupeiras, que por isso não podem permitir a concorrência particular. Felicitamos, pois, ao amigo por ter conseguido uma decisão favoravel. Saudações. Rio Claro - J. Belarmino: Pode entregar ao Guerinio os \$8 do comp. Cruz. Esperamos o teu aviso para recomençar a remessa. Saudações.



Um passarelo fóra da galola

Segundo telegrama de Roma á imprensa parisiense, o papa saiu do Vaticano na noite de 13 para 14 do corrente, a fim de visitar sua irmã, Rosa Sarto, gravemente enferma com uma paralisia. Dizem os jornais italianos, notavelmente Il Secolo, de Milão, que Pio X, sabendo que a irmã ia a peor desde dois dias antes, resolvera ir visitá-la. Para realizar o seu intuito sem dar nas vistas, o antigo patriarca de Veneza, depois de se recolher aos seus aposentos particulares, vestiu-se como um simples padre e, acompanhado de um famulo secreto, saiu a pé, ás 2 horas, pelo lado da Moeda, pois nesta ala o palacio do Vaticano tem varias saídas secretas. Após uma visita de meia hora á irmã, que mora na praça Rinstucione, José Sarto regressou pelo mesmo caminho ao Vaticano, onde de novo tornou a ficar sendo Pio X. Por onde se vê que a galola dos papas não é prisão segura como o que por aí se diz.



A melhor até hoje conhecida, extrai os calos com a raiz e não voltam mais. Dá alegria ao pé, 1 dúzia 100000. Vende-se em todas as farmacias e Drogarias da Capital e em todo o Brasil. Depoitaris: Drogaria Baruel & Comp. - Rio de Janeiro; Drogaria Matos. - Fabricante Arthur Alves de Souza, rua Senador, 22 - São Paulo.

Biblioteca del Apostolado deLa Verda

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio: Primeira série, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios. El Diablo, por Roberto Robert. Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo. El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo). El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordéix. Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo. Monita Secreta de los Jesuitas. A Una Madre, por Ramon Chies. La Democracia y la Iglesia, por Potvin. 2.ª série em publicação: Dios, por Suñer y Capdevila. Los Milagros por Roberto Robert. Lo que comen los curas, por Frey Gerardo. Viaje al Inferno, por José Nakens. La libertad de ensiñanza, por Edmundo Gonzalez. La Papia Juana, por Julio P. Mateo. Sonetos Piasosos, por varios. Retratos de José Nakens, 12500 réis.

'A Velhice do Padre Eterno'

Temos novamente a venda, a 25000 o exemplar, este sempre empolante livro do extraordinario Guerra Junqueiro.

Está á venda

o restante da edição do esplendido livro do grande sociologo ELISEU RECLUS

Evolução, Revolução e Ideal Anarquista

custando 1\$500 o exemplar e mais 300 réis pelo correio.

FABRICA DE FUMOS BRAZ

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 - S. Paulo

Engenho Stamato

Sem engratagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se esgotando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO Filial, Rua da Alfândega, 194 - Rio de Janeiro. Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burehard, 146 - S. Paulo.

BIBLIOTECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUÊS A. de Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho \$200 H. Malatesta, Programa socialista anarquista-revolucionario \$100 Prof. Saturnino Barbosa, Poema Transcendente 18000 B. Peres Galdós, Electra, (drama anticlerical em 5 actos) 18000 Mezza Botta, O Papa Negro 24000 Otaviano Beinhalt, Um comco não As multas, (comedia de costumes nacionaes e 2 actos) 18000 Carlos Dias, Semeando para Colher 3300 Paulo Bertheloth, Evangelho da Hora 2200 Guerra Junqueiro, A velhice do Padre Eterno 28000

EM ESPANHOLO Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Poblacion \$100 Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia \$100 C. S. Darrow, Crimen y Criminales \$100 André Girard, Educacion y Autovidad Paternal \$100

EM ITALIANO ROMANZO di una Donna, Angelo Longaretti 18500

EM FRANCÊS Les Prisons, Pierre Kropotkine, \$300 L'Esprit de Révolte \$200 René Changhai, La Femme Esclave \$100 Jean Grave, L'Intente pour l'Action \$200 Elisée Reclus, A mon Frère le Paysan \$200 Jean Grave, Si j'avais à parler aux Electeurs \$100 Charles Albert, Patrie, Guerre, Caserne \$200 Elisée Reclus, Evolution e Révolution \$200 Urbain Gohier, Aux Femmes \$100 E. Malatesta, Entre Paysans \$300 M. Nettlau, La responsabilité et la Solidarité dans la lutte ouvrier \$200

M. Pierrot, Sur l'Individualisme \$300 Louis Blanc, Quelques Verités Economiques \$100 André Girard et M. Pierrot, Le Parlementarisme contre l'Action Ouvrière \$100 Pedro Kropotkine, Le Salarial \$100 La Morale Anarchiste \$200 M. Pierrot, Travail et Sursomme \$200 Diderot, Entretien d'un philosophe avec la marchande \$100 Jean Grave, La Conquête des pouvoirs publics \$100 Jean Grave, Une des Formes nouvelles de l'Esprit politique \$100 Les Temps Nouveaux, Contre la Guerre \$200

Só podemos atender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

União dos Sindicatos e a Anarquia

Edição da 'Brochura Social' de Lisboa. Elegante opusculo de 16 paginas. Excelente texto do conhecido iniciador do sindicalismo revolucionario em França, FERNANDO PELLOUTIER. Preço 200 réis. Pedidos a esta redacção.

Es os dois frades retomaram a sua attitude de expectativa. Um deles, frei Oremus, era pequeno, cheio, redondo, com olinhos abertos a punção e face rubicunda. E no entanto mal comia: mastigava um bocadinho de pão ou um biscoito. O que bebia, porém, era espantoso. Não vivia senão para beber e desprezava profundamente os que achavam gosto em comer, como por exemplo D. Mafo.

Por um capricho da natureza, em quanto frei Oremus, o bebedor era rechonchudo, D. Mafo, o estoimado, era alto e delgado. D. Mafo não bebia, tinha horror ao vinho; mas passava a vida mastigando, para o que possuía formidaveis mandibulas. Vendo-o tam delgado, compellido como um gigante que tivesse jejuado toda a quaresma, quem assistia ás suas refeições perguntava onde iria parar a enorme quantidade de alimentos que elle ingeria.

Entretanto, o hospedeiro e sua mulher, resignados á sua triste sorte, tinham começado a servir suas reverencias. O rypasto dos dois monges foi silencioso e recolhido. Só as exclamações de D. Mafo á chegada de cada novo prato e os estalos de lingua de frei Oremus a cada copo que esvaziava, é que perturbavam ás vezes a paz melancolica da vasta sala comum.

Quando o seguio D. Mafo deixou de ter fome e o rotundo frei Oremus deixou de ter sede, entreolharan-se com sorrisos beatificos, parecendo dizer um ao outro: - É bom viver! Contudo que isto dura sempre! Entretanto, enrugou-lhes a fronte uma inquietação.

- Já é tempo de nos pormos a caminho, disse D. Mafo.

- É necessario sobrar muitas forças para uma confissão desse genero, exclamou D. Mafo. Ponde mais um pouco ou uma torta... - Ponde tambem Bórdéus, disse frei Oremus. O Bórdéus é a força em caso grave.

(Continua)

FOLHETA DA LANTERNA (14)

MIGUEL ZEVACO

CAVALEIRO DE LA BARRE

Grande romance histórico

(ESPECIALMENTE TRADUZIDO PARA A LANTERNA)

Primeira parte AMOR!

XII AO REI DA BOHEMIA

- Teremos que lutar, murmurou o gascão mas basta! eu entendo isto.

E designou uma lista de ervas e ingredientes que lhe eram necesarios para preparar uma loção para a ferida e uma bebida para a febra. A hospedeira descerá com o marido á sala comum.

- Deus do céu! disse ella; aquele hospede do que mais precisa é dum confessor.

- Que importa! respondeu filosoficamente o estalajadeiro; logo que tenha com que pagar!

Esta conversa foi cortada pelo aparecimento de duas mulas á porta da hospedaria, apenando-se de dois frades, um com bastante ligeireza, o outro com lentidão mais majestosa. O hospedeiro precipitou-se com o barrete na mão para receber os recém-chegados, que, tendo entregado as redess das cavalgaduras a um rapaz que acudira, entravam no estabelecimento.

- Venha que comer! exclamou um.

- De beber! disse o outro. Em altos brados, o patrão do Rei da Bohemia ordenou que servissem logo suas reverencias, pondo a sr. Gertrudes as talheres sobre

uma toalha de deslumbrante alvura. Por necessidade, por officio tambem, continuava ella, a tagarelar, querendo saber donde vinham os frades, para onde iam, por que viajavam... Mas a todas as suas perguntas avidas opunham os frades absoluto mutismo. A digna Gertrudes, estafada, teve que bater em retirada.

- Hein? disse então um dos monges; vistas essa curiosa imperitine, frei Oremus? Se ella soubesse que realizamos uma missão grave... difficil... politica, por assim dizer!

- Razão tendes, D. Mafo; sejamos prudentes!

E para o hospedeiro que se acercava: - Venha que comer! disse D. Mafo.

- De beber! disse frei Oremus. O estalajadeiro enumerou os pratos diversos que podia oferecer á suas reverencias. Frei Oremus tomou um ar distraido e sceptico; mas D. Mafo ouvia com os olhos voltados, os labios salientes, muito recolhido, dizendo por fim:

- Contento-me com um pedaço desse pastel, com um pouco dessa empata de enguias e com esse assado de vaca irio, acrescentando entretanto metade de um frango e algumas dessas vagens, que parecem tam tenras, sem que vos esqueça um pouco do doce, pois o doce é digestivo...

O hospedeiro, assustado, ia precipitar-se para a cozinha, quando frei Oremus o deteve com um gesto.

- É justo, murmurou ella, estardado: são dois! Disse, sr. frade... - Que tendes para beber? perguntou frei Oremus.

D. Mafo prouou assistenciosamente por completo daquela questão e mostrou o ar distraido que o seu companheiro tomara quando se te-

lara de virtualhas; e frei Oremus tornou-se grave e solene.

- Quereis sidra espumante, chispeante, de três anos?... - Frei Oremus fez um gesto de horror.

- Vinho! disse ele apenas. - Tenho algumas garratas de vinho de Anju.

- Ah! ah! não é mau... Mas vejamos melhor... - Restam-me uma ou duas garrafas de maconez de 1750.

- Catorze anos de engarrafamento! - exclamou o frade, que derramou uma lagrima de enternecimento. Continuai...

- Gostaria de Bórdéus? perguntou o hospedeiro desesperado. - O Bórdéus não é detestavel, longe disso! disse frei Oremus estalando a lingua. Só isso?

- Juro... - Não jureis, disse severamente o frade. Só isso? - Ah! sim, tenho tambem duas garratas de champagne, que eu guardava para o dia santo de minha mulher...

Frei Oremus soergueu-se e bradou: - Hospedeiro! sois um homem digno. Eu vos darei a minha bênção... quando tiverdes lido uma garrata desse vinho de Anju e as duas de champagne, juntando-lhes um: só garrata do maconez, pois este alegre o coração, ao passo que o Anju e o champagne só refrescam o espirito. Por hoje, mais nada. Por acaso, não estou com grande sede...

Quando o hospedeiro se retirou para executar aquellas ordens, transmitiu-lhe as palavras e cobriu-lhe as luntis um suor irio. Sabia que os frades raramente se dignavam pagar a despesa. Não era só um costume dar gratuitamente de comer a seus caridosos de Deus: era quasi uma lei. Um dia o doce do Rei da

Bohemia exigira a um frade o pagamento duma refeição. O monge pagou sem protestar; mas os freguezes da casa começaram em breve a fugir de lá, ignorando o hospedeiro, o motivo daquela deserção. Um amigo deu-lhe por fim a explicação: - Que quereis? Os confesores das nossas mulheres apontam esta casa como um lugar de perdição, no qual não deve pôr os pés um cristão.

O hospedeiro vestiu a sua roupa domingueira, foi ter com o arcepreste de Abbeville e prometeu-lhe que não tornaria a falar de dinheiro aos frades. A sua freguesia teve então licença de voltar. Entretanto, ao psrar um frade á sua porta, tremia pela sua adega e pela sua despesa, embora fingisse a maior solidicidade e alegria. Desta vez foi á cozinha com sombrio desespero, e caindo numa cadeira, disse á mulher: - Estamos arruinados, minha pobre Gertrude!

E fez a enumeração das coisas variadas, solidas e liquidas, que suas reverencias se dispunham a consumir. Gertrudes levantou os braços ao ceu.

- Que mal fizemos a Deus, gemeu ella, para que tal calamidade caís sobre a nossa casa!

- Quem sabe se não querião descansar aqui até amanhã!

- Tenho uma ideia, disse de subito Gertrude.

E antes de se poder deter o marido, correu sorridente e amarelado para os frades que, pacientemente como sibarritas esperavam, um com a mão no garfo, outro com a mão no copo.

- Beber!

- Comer!

- Ide já ser servidos... Mas